



## 5º Encontro Internacional de Política Social 12º Encontro Nacional de Política Social

Tema: "Restauração conservadora e novas resistências"  
Vitória (ES, Brasil), 5 a 8 de junho de 2017

---

Eixo: Fundamentos, formação e trabalho profissional.

### A transversalidade da questão étnico-racial no debate da "questão social"

The Transversal of the Ethnic-Racial Question in the "Social Question" Debate

Aline Nascimento Santos Correia<sup>1</sup>

A formação profissional em serviço social traz alguns enigmas, em especial, a insuficiente produção teórica e transversalidade e/ ou intersecção da *questão social* com a questão étnico-racial. Compreende-se que essa ausência ou pouca evidência pode ser fruto de uma herança tradicional/conservadora infiltrada nas teorias sociais. Como exemplo, a teoria social marxista preocupou-se em explicar as variações da sociedade pelo antagonismo entre as classes sociais a partir do modo de produção capitalista, mas não considerou totalmente as demais mediações. Assim, a questão étnico-racial bem como outras discussões de inferiorização não foram evidenciadas. Por isso, alguns autores apresentam a inescrutabilidade de discussão para a *questão social* e dão margens a outras mediações que devem ser exploradas.

Um dos nexos mais indispensável ao conceber a *questão social* a partir da relação capital/trabalho é o debate considerando as demais particularidades da formação sócio-histórica brasileira. Essa particularidade contribuiu para construção do perfil a ser *atingido* pelas expressões dessa *questão social*.

A composição majoritariamente de uma etnia/raça em políticas com características compensatórias de transferência de renda que é um dos reflexos da transição do trabalho escravo ao trabalho livre, o qual permanece estigmatizando um determinado povo. As desigualdades de cor ou raça, região espaço geopolítico

---

<sup>1</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior, mestranda em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: <alinenc19@yahoo.com.br>.

permanecem na realidade brasileira. Os trabalhos que são tidos como não intelectual e/ou de baixa importância social, inferiorizando o trabalhador continua sendo destinado à alguns grupos: o povo negro, índio e quilombolas. Essa situação é preocupante, os números que os indicadores de desigualdade sociais apresentam ratificam um grupo racialmente atendido pelo serviço social.

As discussões acerca da *questão social*, sem considerar outras mediações da formação sócio - histórica no Brasil, como a questão étnico-racial, não irão apresentar inquietações que perpassam as demandas populacionais e variações sociais como o racismo, preconceito e exclusão. Logo, todas as requisições cometidas ao serviço social não dará margens as demandas subjetivas ligadas a trajetórias dos sujeitos e, o assistente social pode contribuir para perpetuação do *mito da democracia racial*.

Nesse sentido, varias pesquisas vêm comprovando a lacuna na formação profissional em serviço social. O debate da *questão social* é reduzido ao antagonismo entre as classes sociais. Por isso, ampliar o debate do objeto da profissão para além da dinâmica das relações de classes, isso significa estendê-lo para a discussão das relações sociais sob a ideologia racista dentro das contradições do sistema capitalista é processo indispensável na atual conjuntura.

**Palavras-chave:** Formação Profissional. Serviço Social. “Questão Social”. Questão Étnico-Racial.  
**Keywords:** Vocational Training. Social service. "Social issues". Ethnic-Racial Issues.